

Relatório do Fórum Audição na Infância - 37 EIA _2022



FÓRUM AUDIÇÃO NA CRIANÇA

Doris Ruthy Lewis (Coordenadora/Palestrante)

Elaine Soares Monteiro Pinto (Coordenadora/Palestrante)

Fabiana Cristina Mendonça de Araújo (Coordenadora/Palestrante /Relatora)

Monica Pires de Castro (Palestrante)

O fórum ocorreu no dia 06 de abril de 2022, das 16:30 às 18:30 horas, na sala 07 do centro de convenções, com a presença dos coordenadores, palestrante e relator.

O tema proposto a ser debatido foi: "Boas práticas em saúde auditiva neonatal e a Certificação ABA".

Inicialmente a Dra. Doris apresentou os palestrantes e deu início a sua fala sobre "Boas práticas na triagem auditiva neonatal". Após contextualização da triagem, foi apresentada a realização da triagem auditiva neonatal (TAN) considerando se o bebê está ou não em Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIn). Foi reforçada a recomendação que a TAN com emissões otoacústicas por estímulo transiente (EOAT) seja realizada em bebês de alojamento comum/conjunto, ou seja, que não tiveram internamento em UTIn. Já os bebês que tiveram intercorrências com internamento em UTIn, sugeriu-se a realização da TAN por meio do potencial evocado auditivo de tronco encefálico automático (PEATE-a).

Dentre as recomendações de boas práticas na TAN ressaltou-se:

- Conhecimento técnico em relação ao equipamento utilizado;
- Capacitação e experiência do profissional em audiologia infantil;
- Evitar o Erro do Tipo I (não repetir o teste da TAN inúmeras vezes);
- Colocação de sonda;
- Escolha da Oliva;
- Estado do bebê;
- Gerenciamento de dados dos serviços;
- Integração com redes de serviços de diagnóstico audiológico para encaminhamento;

As principais sugestões para boas práticas na TAN foram:

- **Determinar o tipo de procedimento** a ser realizado de acordo com a unidade de alojamento do bebê. Sendo assim bebês de Alojamento conjunto/comum teria a TAN realizada por meio das Emissões Otoacústicas (EOA) e bebês de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) realizaria a TAN por meio do Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico automático (PEATE-a) na intensidade de 35 dB NAn.

- Ao realizar a TAN, em caso de FALHA, pode ser repetido uma única vez antes da alta para determinar conduta de alta ou reteste. O novo teste pode ser realizado com as EOA ou o PEATE-a.
- A **conduta fonoaudiológica** a ser sugerida na TAN, contínua com base no resultado do exame e presença ou não dos IRDAs. No entanto, recomendou-se ter como base a lista de IRDAs sugerida no JCIH (2019), bem como as orientações de monitoramento audiológico.
- Apesar da recomendação de IRDAs do JCIH (2019), foi ressaltada a importância de realizar monitoramento auditivo para algumas intercorrências de forma diferenciada, uma vez que a realidade nacional de saúde apresenta algumas peculiaridades.
- Foi levantada a importância de olhar de forma diferenciada o CMV, ZIKA e COVID-19. Sugere-se realizar o PEATE-a para esses IRDAs (Independente do alojamento que o bebês se encontrar).

A Dra. Fabiana deu continuidade ao fórum apresentando o tema "Boas práticas no diagnóstico audiológico pós falha na TAN". Iniciou sua fala ressaltando a importância do treinamento e experiência do avaliador na área do diagnóstico audiológico infantil, bem como conhecimento técnico e calibração dos equipamentos utilizados.

Apresentou que dentre os procedimentos clínicos existentes em audiologia, é recomendado para o diagnóstico audiológico infantil: PEATE por estímulo clique; PEATE por frequência específica e o Potencial Evocado Auditivo de estado estável, via aérea e via óssea; Timpanometria; EOAT e EOA-PD; e a observação do comportamento auditivo.

O diagnóstico deve seguir uma lógica para obter resultados que determinem tipo, grau e configuração da condição audiológica do bebê avaliado. A ordem dos procedimentos deve levar em consideração a condição da criança, principalmente no que se refere ao estado de sono. Nos casos em que os bebês estejam dormindo, sugeriu-se a realização do PEATE clique (com o objetivo de verificação de sincronia neuronal) seguido de pesquisa de limiar eletrofisiológico por meio do PEATE com frequência específica. Já, em casos em que a criança esteja acordada ou sonolenta, pode-se iniciar a avaliação por meio da EOA e timpanometria.

Ressaltou-se que, apesar da ordem do procedimento determinado para a avaliação é de extrema importância a realização da bateria de exames e realização do *Cross Check* dos resultados para conclusão do diagnóstico.

As principais sugestões para boas práticas no diagnóstico foram:

- **Capacitação e Experiência** do profissional quanto aos equipamentos utilizados, protocolos clínicos de diagnóstico específico para seu equipamento e acompanhamento das atualizações técnico-científica na área.
- Uso do **PEATE com estímulo clique**, preferencialmente para avaliação de sincronia neuronal.
- Determinação de **limiar eletrofisiológico** por meio do PEATE com frequência específica, por via aérea e via óssea.
- **EOA - realizada** em equipamentos com protocolo de diagnóstico em emissões otoacústicas e analisada com padrões de diagnóstico.
- **Sequência de exames a ser seguida** - O profissional, a partir da sua experiência clínica, deve flexibilizar a ordem dos procedimentos de acordo com a condição do bebê e dos objetivos a serem alcançados no momento da avaliação. **IMPORTANTE:** deve ser realizada a bateria de testes (PEATE, EOA, timpanometria, etc) de forma a garantir o *cross check* das informações e determinação de tipo, grau e configuração da condição audiológica do sujeito avaliado.

A Dra. Elaine iniciou sua fala apresentando "Boas Práticas na Re Habilitação auditiva infantil", reforçando que o maior objetivo da TAN e do diagnóstico é o início da intervenção auditiva o mais cedo possível.

Ressaltou a importância de diagnósticos audiológicos bem estruturados que possam fornecer estimativas de limiares auditivos, subsidiando assim o início da intervenção.

Foi apresentada as sugestões para as etapas de seleção e adaptação dos dispositivos eletrônicos auxiliares à audição, ressaltando as inovações na área. Relatou sobre a importância da análise das percepções acústicas dos fonemas da fala para além da "banana da fala", uma vez que estudos têm sugerido um olhar diferenciado tanto na análise acústica dos fonemas quanto no impacto no desenvolvimento perceptual auditivo..

Relatou sobre a importância do processo de verificação dos dispositivos eletrônicos auxiliares à audição, ressaltando a peculiaridade para a faixa etária infantil.

Como fechamento das palestras do fórum, a Dra. Monica, representante da Academia Brasileira de Audiologia (ABA), fez uma apresentação sobre a importância da certificação de profissionais e serviços pela ABA e dos objetivos e ganhos técnico-científicos e profissionais.

Seguiu sua apresentação demonstrando os principais pontos do regulamento e editais para realização da certificação e dos custos.

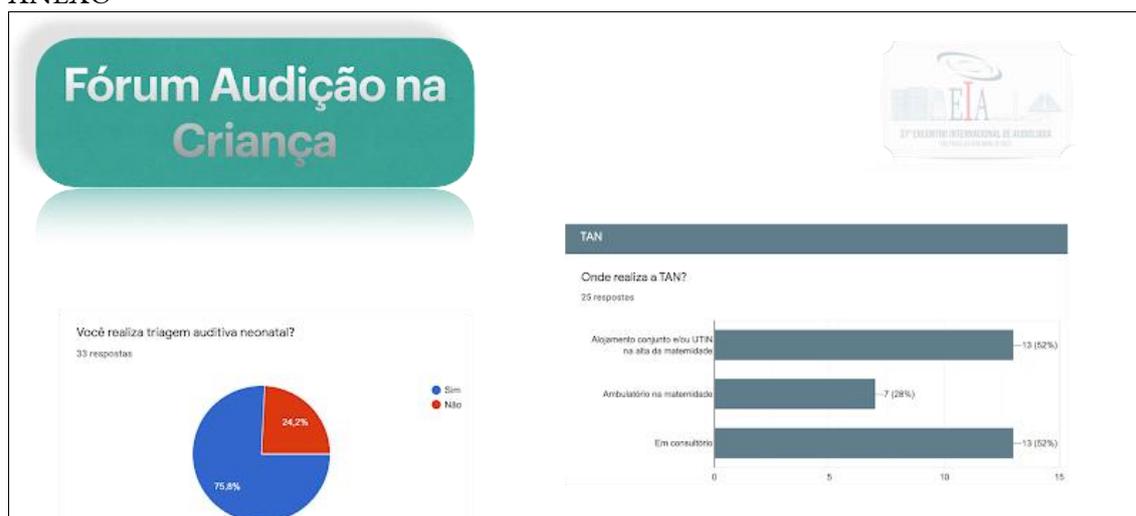
Os serviços e/ou profissionais interessados na certificação podem acessar o site da ABA e baixar o regulamento.

Após apresentação dos palestrantes, foi iniciado o momento de perguntas e considerações dos espectadores. Ao longo do fórum as coordenadoras realizaram uma pesquisa, mapeando, a partir dos participantes o universo que trabalha com TAN, diagnóstico e/ou intervenção e sobre as principais dificuldades para alcançar um padrão de qualidade em sua prática (em anexo).

Após as considerações sobre todas as perguntas apresentadas ficou o sentimento de aceitação das propostas apresentadas. No entanto, a partir do relato dos participantes com objetivo de qualificar serviços/práticas profissionais observou-se que há um caminho ainda a ser trilhado, o que ressalta mais ainda a importância de uma certificação de serviços e profissionais.

O fórum foi concluído pela Dra. Doris, Dra. Elaine e Dra. Fabiana.

ANEXO

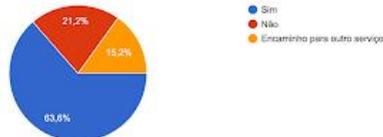


Fórum Audição na Criança



Diagnóstico Audiológico

Você realiza diagnóstico audiológico pós falha na Triagem auditiva?
33 respostas



Intervenção Fonoaudiológica

Você realiza intervenção fonoaudiológica em crianças com surdez?
33 respostas

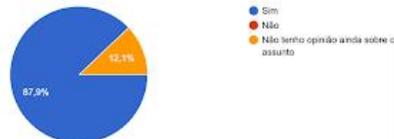


Fórum Audição na Criança

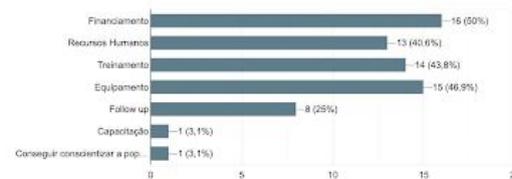


Padrão de qualidade

Você acredita que a Certificação profissional e/ou de Serviços na área da audiolgia pode trazer benefícios?
33 respostas



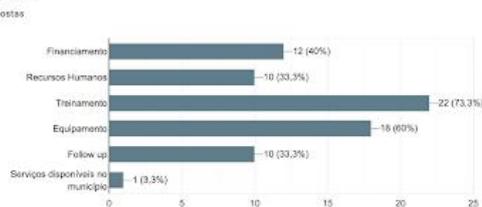
Para você, qual(is) dificuldade(s) para chegar ao padrão de qualidade, na TAN?
32 respostas



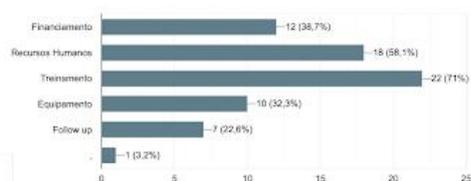
Fórum Audição na Criança



Para você, qual(is) dificuldade(s) para chegar ao padrão de qualidade, no Diagnóstico?
30 respostas



Para você, qual(is) dificuldade(s) para chegar ao padrão de qualidade, na Intervenção?
31 respostas



Sugestões: Cursos